

Aos oito dias do mês de outubro de mil novecentos e noventa e sete, na cidade de Recife, Pernambuco, às quinze e trinta horas, reuniram-se pela quinta vez os integrantes da Quinta Reunião do FÓRUM NACIONAL DE ENTIDADES METROPOLITANAS, presentes os representantes das seguintes Regiões: Recife, Belém, Fortaleza, Natal, Salvador, Vitória, Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Abertos os trabalhos, a Presidente do FÓRUM, Lais Salengue, Diretora Superintendente da METROPLAN convidou os representantes da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Paulo Cezar Martins, Maria Luiza Castelo Branco e Anna Lúcia Barreto de Freitas, a iniciarem a apresentação do tema: "Regiões Metropolitanas e Censo do ano 2.000: perspectivas de parceria". Inicialmente foram abordados os preparativos para o Censo do ano 2.000. Após foram explicadas as diretrizes para a construção da Base 2.000 que incluía um programa participativo de cadastramento e mapeamento, com ênfase em uma correta divisão político-administrativa e ações objetivas no campo do cadastramento e mapeamento. São executados mapeamento reprográfico e analógico; nos primeiros trabalham-se nas áreas rurais e urbanas, enquanto no analógico será incluído no próximo censo uma altimetria selecionada naqueles mapas em meio digital que possam servir de base adequada. A meta é a obtenção de cartografia digital para todos os municípios. O setor de planejamento busca efetivar uma estratificação correta, grupando três grandes estratos, a saber "superior a cinquenta mil, entre vinte e cinco e cinquenta mil e entre vinte e cinco mil habitantes". Ao adotar uma política de produção descentralizada, buscam parcerias e terceirização; capacitação metodológica e instrumental; e aperfeiçoamento e contratação de pessoal. Foi esclarecido que o Departamento de Geografia do IBGE tem dificuldades de divulgar dados abaixo do nível municipal, no nível de distritos censitários. Busca-se possibilitar a publicação de dados para além dos distritos censitários para os municípios de mais de duzentos e cinquenta mil habitantes. Seguiram-se extensos debates e explicações, dentre as quais salientou-se a referente à possibilidade de ser formalizado um convênio entre IBGE e entidades metropolitanas. Houve referência ao entraves burocráticos que a Lei de licitações criou e que estão buscando equacionar. Também foi esclarecido que a operacionalização se fará através de trocas ou outras formas de ressarcimento. Questionou-se também se havia intenção do IBGE de tratar dados no nível metropolitano e se iria ser disponibilizada as fitas magnéticas. A resposta enfatizou que pretendem trabalhar todos os municípios das regiões metropolitanas, mas não tem condições de prometer nada. Obviamente, as regiões metropolitanas deverão ser consideradas prioritárias. A seguir foi questionada a migração intra-urbana nas regiões metropolitanas. Como resposta ficou esclarecido que os dados do último censo ficaram pronto recentemente, mas os dados ainda não foram analisados. No próximo censo, retornará o quesito movimento pendular. Quanto à compatibilização de conceitos, a mesma será executada durante a preparação do censo. Não havendo mais questionamento, a presidente dos trabalhos encerrou a sessão às dezoito horas e trinta minutos, sendo os integrantes do Plenário convidados a participar da Abertura do GIS-NORDESTE às dezenove horas e a participar da sessão na parte da manhã do dia seguinte sobre aplicação do geoprocessamento Regiões Metropolitanas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que vai .....